

# Um Jovem Pianista

A Música Brasileira no nosso século tem obtido um progresso tão grande que atualmente não mais teme confronto com aquela apresentada pelo resto do mundo. Seja na composição, sustentada pelos 4 gigantes VILLA-LOBOS, CAMARGO GUARNIERI, FRANCISCO MIGNONE e o falecido LORENZO FERNANDES; seja na regência com o admirável ELEAZAR DE CARVALHO; seja ainda no plano com concertistas de raro valor como GUIOMAR NOVAES, MADALENA TAGIAFERRO, SOUZA LIMA, LIDIA SIMÕES e YARA BERNETTE ou enfim seja em qualquer um de seus ramos, destacou-se ela de tal maneira que difficilmente poderá ser ultrapassada por outra de um país americano.

Ora, São Paulo — como definiu VILLA-LOBOS — é a capital artística do Brasil e por conseguinte o centro mais elevado culturalmente de nossa terra. Assim sendo apenas um artista de nome consagrado ou um jovem de brilhantes recursos e com capacidade de num futuro próximo tornar-se uma glória universal, aventura a apresentar seus dons para tão culta platéia.

Foi exatamente um fato semelhante a este último que se deu no dia 10 do corrente na Paulicéia. A "S. P. A." em seu segundo recital, marcou no Museu de Arte, a estréia de um jovem pianista: NEY SALGADO DOS SANTOS, aluno de preclaro professor JOSÉ KLIASS.

Nós, — como sempre acontece com as apresentações de um menino ou jovem prodígio, — comparecemos preocupados ao estabelecimento sito á rua Sete de Abril. Qual não foi todavia a nossa admiração ao presenciarmos não o concerto de um tímido estrelante, mas aquele de um senhor do teclado, de um poeta musical e de um conhecedor da vasta biblioteca pianística.

Não que seja ele já um solista em sua maturidade ou um "virtuose" que não mais teme dificuldades. Ao contrário para lá chegar ainda é penosa a estrada a trilhar. Entretanto o profundo lirismo com que imbuíu ás peças executadas deu-nos a perceber o espirito em formação de um concertista de rara técnica e delicada sensibilidade.

O programa foi constituído do Prelúdio e Fuga em si Bemol de J. S. Bach, do Rondó em ré menor de Mozart, do Noturno em ré bemol e da Balada em lá bemol de Chopin, da Alma Brasileira de Villa-Lobos e por fim dos "Funerais" de Liszt.

A primeira das músicas foi talvez tocada um pouco lentamente. Todavia no Rondó, Ney Salgado soube apresentar Mozart de uma maneira tão simples, tão verdadeira e delicada que o selecto auditório prorompeu em calorosíssimos aplausos finda a peça. Chopin foi executado com bastante precisão interpretativa, Villa-Lobos ganhou um colorido notável onde se sentia o ritmo da terra e por fim Liszt — em que pese alguns esbarrões e liberdades marcantes do jovem talento — teve seu "acento trágico".

Em última análise sentimos apóz o concerto uma nova felicidade ao notarmos o desabrochar de mais um lutador para nossas artes.

YVES GRANDA DA SILVA MARTINS

"A

Cidade"

24/8/52

Ribeirão

Preto